



RNAmensageiro

Edição de calourada

Nº 1 – 2009 / Março

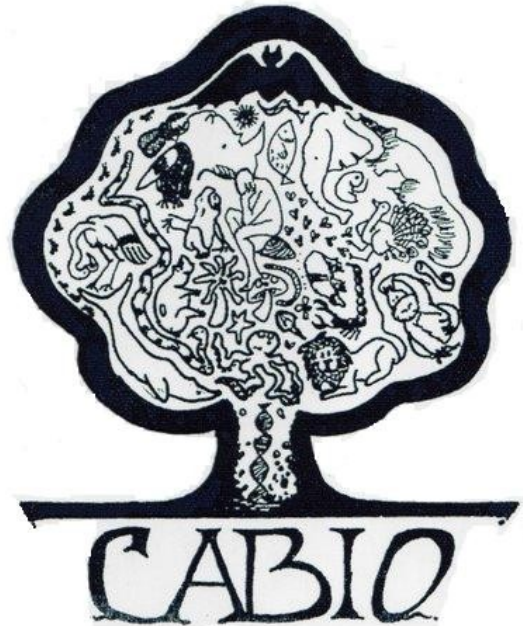
EDITORIAL

Olá, bixos e bixetes. Infelizmente, a semana de calourada acabou, mas esperamos que tenham gostado da recepção. Como dissemos na palestra inicial, a faculdade é muito mais do que uma sala de aula ou um laboratório. Então, apareçam no CA, conversem com seus veteranos, participem das reuniões e/ou atividades do CA, façam optativas pela USP, cursos de línguas, fiquem nas nossas festas e, se possível, também nos ajude nas festas.

Ah, além disso, você também pode nos ajudar a diagramar e a escrever textos para o nosso jornal – o RNAm. Este que você tem em mãos. Este é o jornal do CABio. Tentaremos fazer com que ele saia todos os meses e que cada vez mais se torne uma referência na comunicação deste instituto.

Nessa edição, temos textos sobre a calourada unificada, a UNIVESP, a Revista de Biologia, as entidades gerais, os Encontros de Biologia, entre outros. Enfim, o convite está dado. O CABIO espera contribuir positivamente nessa nova fase da vida de vocês calouros. **Sejam bem-vindos!**

SPHNCABIO
Gestão Candeia 08/09



ÍNDICE

Notas do CA.....	02
Calourada Unificada.....	03
Revista da biologia.....	04
ENEB.....	05
EREB-SE.....	06
Dicionário de Siglas.....	07
Glossário.....	08
Mapa da Bio.....	09
Debate sobre a UNIVESP.....	10
CCA Eleitoral.....	11
O Último CoG e CO.....	12
DCE.....	13
UNE.....	14
Momento Lúdico.....	15

NOTAS DO CA

Ato no MASP contra a Lei das Cavernas

No dia 22 de Dezembro, foi realizado um protesto em frente ao MASP contra a "Lei das Cavernas". O ato apresentou um caráter de esclarecimento dos transeuntes. Espeleólogos, como a professora de Vertebrados Eleonora Trajano, e simpatizantes distribuíram panfletos ao público leigo e conversaram com aqueles mais interessados no tema. Como maneira de despertar a atenção das pessoas, todos os manifestantes utilizaram capacetes, instrumento de trabalho dos espeleólogos. A professora Eleonora Trajano está bastante animada em travar esse debate e inclusive ampliá-lo, visando a discussão de pontos da atual legislação ambiental, como a contratação por parte das empresas dos biólogos que formulam o EIA/RIMA.

Sobre a "Lei das Cavernas"

O DECRETO N. 6640/2008, do governo federal põe em risco a preservação de 70% das cavernas do país. A pressão para aprovação desse decreto foi muito forte e contou com o apoio do ministério de Minas e Energia que defende o decreto, em claro vínculo às grandes mineradoras. Anteriormente, com base no decreto 99556, de 01/10/1990, todas as cavernas eram protegidas por lei e não podiam ser destruídas.

O novo decreto traz modificações consideráveis. Pela atual redação, as cavidades naturais subterrâneas presentes nas áreas requeridas pelos empreendimentos devem ser avaliadas e classificadas em quatro diferentes níveis de relevância: máximo, alto, médio e baixo. Apenas as cavernas de "máxima relevância" devem ser integralmente preservadas.

As cavernas de "alta relevância" poderão ser destruídas, desde que o empreendedor se comprometa a preservar duas outras cavidades de "alta relevância", de preferência em área contínua e no mesmo grupo geológico, desde que o empreendedor se comprometa a preservar duas outras cavidades de "alta relevância", de preferência em área contínua e no mesmo grupo geológico.

As cavernas de "média relevância" podem ser destruídas desde que haja financiamento de ações que contribuam para a conservação e o uso adequado do "patrimônio espeleológico brasileiro". Já cavernas com "baixo grau de relevância" poderão ser impactadas sem contrapartidas. Para que essa nova legislação seja implementada, é essencial o estabelecimento dos critérios de relevância das cavernas, necessários para se proceder a esta classificação, e foi concedido um prazo de sessenta dias para que o mesmo seja efetivado (prazo já expirado).

Nota de pesar

O CABio gostaria de deixar registrada a sua homenagem à memória do técnico Eduardo Mattos que faleceu no dia 4 de fevereiro. Eduardo foi técnico das disciplinas de Invertebrados I e II.



Carteirinha do CABio

O CABio ainda aceita a entrega da carteirinha do CA que dará descontos para os encontros estudantis por exemplo. Além disso pedimos que mesmo quem não for fazer a carteirinha que devolva o formulário pois ele tem informações importantes para nós. As Carteirinhas só terão prazo de entrega divulgado quando tivermos um maior número delas(até agora só temos 19)

Processo de regularização da entidade e discussão do estatuto

No ano de 2008, houve a retomada das discussões sobre o espaço do CA que infelizmente se apresenta em condições bastante insalubres. No começo do ano passado, o CA iniciou um processo de regularização da entidade, importante tanto para a aquisição do CNPJ quanto para o início das negociações sobre a reforma. Muito já foi feito, principalmente para o reconhecimento em cartório das últimas gestões do CA. Agora, entramos no processo de adequação do novo estatuto ao código civil. O advogado do Centro Acadêmico elaborou uma proposta de novo estatuto que começará a ser debatido já em Março. É importantíssimo que o maior número de pessoas possível esteja presente nesse debate, tanto pela importância de se discutir da maneira realmente democrática as mudanças propostas para o estatuto da entidade que representa todos os estudantes da Biologia quanto pela necessidade de um alto quórum para que as mudanças sejam efetivadas. Para que continuemos o processo de regularização da entidade e, portanto, para avançarmos no processo de negociação da reforma, todos nós, bixos e veteranos, vamos precisar anotar no nosso calendário as assembleias a respeito do estatuto que vão ocorrer nas próximas semanas. Esse é um compromisso colocado a todos.

BLOG do CABio: <http://cabiousp.blogspot.com>

Email : sphncabio@gmail.com

Picasa álbum de foto: www.picasaweb.com/sphncabio

TEMOS TAMBÉM ORKUT E AGENDA.. ACESSE

PELO BLOG

REUNIÕES ORDINÁRIAS DO CA TODA TERÇA-FEIRA AS 18HRS

CALOURADA UNIFICADA

A Calourada Unificada organizada pelo DCE e pelos Centros Acadêmicos ocorreu no último dia 18 de Fevereiro com o eixo "A crise na Universidade e a Universidade em tempos de crise" e pretendeu discutir pontos como a crise econômica e as políticas educacionais do governo do Estado para a educação. A calourada contou com debates durante todo o dia, terminando com um show na praça do relógio. No início da manhã, houve a apresentação das entidades gerais seguido de debates sobre a universidade e as políticas educacionais do governo Serra e a atual crise econômica. Durante a tarde, grupos de discussão e oficinas foram realizados pelo campus, incluindo debate sobre questões nacionais do movimento estudantil, meio ambiente (com a participação do professor Aziz Ab'Saber), criminalização dos movimentos sociais, opressões (contando com a participação de coletivo de mulheres e coletivo GLBTT), além da atividade organizada pelo CABIO sobre o programa Univesp.

O debate sobre o programa Univesp (Universidade Virtual do Estado de São Paulo), programa do governo do estado que visa a implementação de cursos de graduação à distância nas universidades estaduais, incluindo aí o curso de licenciatura à distância em biologia aprovado pela congregação do IB no ano passado. O debate contou com a presença dos professores César Minto (FE-USP), Bayardo Torres (IQ-USP) e Gil da Costa Marques (IF-USP) além do Centro Acadêmico de Biologia. O CABIO, responsável pela organização da atividade, optou por uma mesa com debatedores com diferentes opiniões, em busca de uma discussão realmente ampla e qualificada. Para quem perdeu a atividade, há um novo texto do CABIO sobre a Univesp e que tenta dialogar um pouco com as falas dos demais debatedores. Entretanto, algumas pontuações sobre a construção da calourada unificada devem ser feitas. Infelizmente, as reuniões de construção da calourada unificada - que contam teoricamente com o DCE e com todos os CAs da USP - foram extremamente esvaziadas. Um dos motivos que causaram tal problema foi a negligência do DCE em realizar as convocatórias de reuniões aos Centros Acadêmicos. Muitas pessoas deixaram de participar das reuniões por falta de informação ou então souberam das reuniões a partir de outros Centros Acadêmicos.

Além da ausência de convocatória e da baixa participação dos Centros Acadêmicos se configurar em um problema em si - uma vez que o debate de construção da calourada unificada de todo o campus Butantã acabou sendo resumido a pouquíssimas pessoas -, outro problema que surgiu a partir daí foi o grande esvaziamento dos espaços de discussão da própria calourada unificada. Os grandes responsáveis pela participação dos calouros na calourada unificada são as entidades de base do movimento estudantil, ou seja, os Centros Acadêmicos, que não foram inseridos ou mesmo não puderam se inserir no processo de construção da calourada unificada.

Por fim, cabe acrescentar a postura da atual gestão do DCE para com a construção da atividade sobre a Univesp. O CABIO propôs a organização da atividade como um GD - Grupo de Discussão - da calourada unificada, entendendo que a devida cobertura das questões da universidade não havia sido garantida na primeira proposta de calendário elaborada pelo DCE. Como um GD, o CABIO construiria a atividade contando com apoio organizativo do DCE. Entretanto, a atual gestão do DCE alegou que o debate era extremamente particular e que poderia ser tranquilamente inserido no GD de "Acesso e permanência" - posição surpreendente para uma gestão eleita com o compromisso de travar o debate sobre a Univesp. De qualquer forma, o CABIO decidiu organizar o debate mesmo sem o apoio do DCE: propomos então a atividade como uma oficina. As oficinas são espaços abertos a qualquer entidade e contam com a vantagem de não precisarem passar pelo crivo de outras entidades para ser realizada. Foi a maneira que encontramos para garantir a presença desse debate na calourada unificada. Dessa forma, a única responsabilidade da atual gestão do DCE era divulgar a oficina, o que infelizmente também não foi feito. Fizemos a inscrição da oficina diversas vezes, recebemos a promessa de divulgação e, no final das contas, o CABIO também teve que garantir a divulgação da atividade. Infelizmente, a atitude da atual gestão do DCE demonstra um claro sectarismo e boicote às atividades do CABIO por motivos pessoais. Não foram poucos os momentos em que o CABIO foi ignorado nas reuniões de construção da calourada unificada quando discutíamos esse e outros pontos. O CABIO, por meio dessa nota, vem expor publicamente seu completo repúdio e desapontamento para com a maneira oportunista e pouco construtiva de trabalho político realizado pelo DCE nesse início de gestão.



REVISTA DA BIOLOGIA

Uma nova e espetacular fase começa hoje na vida de vocês, calouros! Logo vocês devem perceber que fazer Biologia ou qualquer outro curso numa Universidade pública é muito mais do que ter a responsabilidade de aprender o que é dito nas aulas. A Universidade que acolhe vocês de braços abertos é feita também por vocês.

A USP não se restringe aos prédios e a seu bonito campus, ela é o nítido reflexo das pessoas que trabalham e estudam aqui. Vocês, queiram ou não, escrevem mais algumas linhas da história da mais importante Universidade de nosso país. Vivam a Universidade da forma mais intensa e completa que puderem. Visitem os museus, as bibliotecas, os outros institutos, participem das festas, dos esportes, do centro acadêmico, das assembléias, conversem com os professores, veteranos, funcionários e participem também da Revista da Biologia.

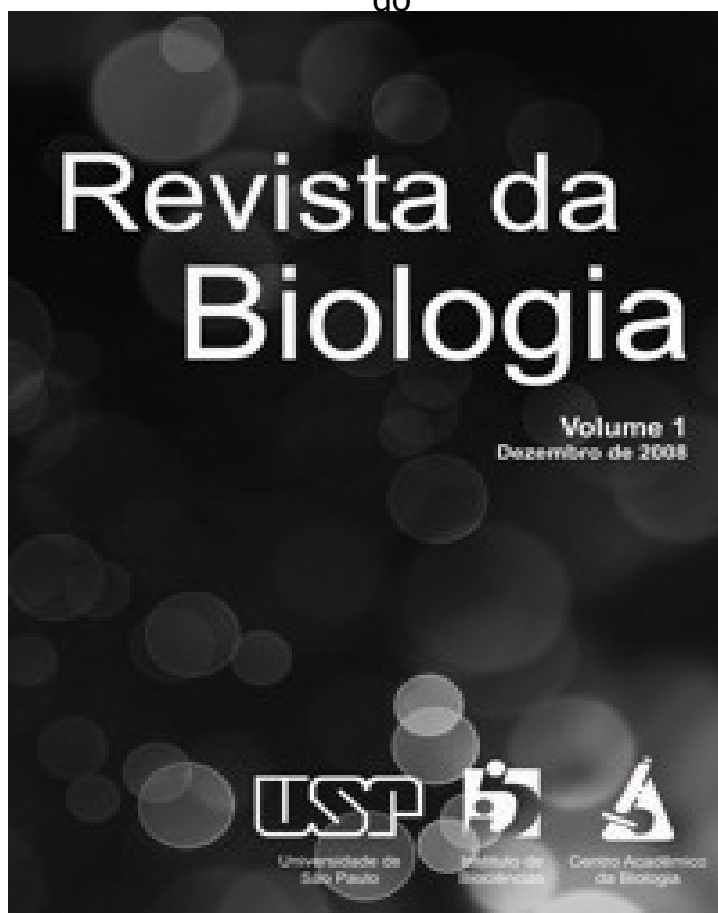
A Revista da Biologia tem os seguintes objetivos:

- 1) fomentar o diálogo científico no IB;
- 2) criar material através do qual a comunidade externa ao IB possa se informar sobre o que se pensa e o que se faz no IB;
- 3) capacitar alunos do IB na redação e crítica de textos científicos.

Foi uma recente criação nossa, dos alunos do Instituto de Biociências. A revista pretende cumprir com aspectos didáticos através do envolvimento de alunos de graduação e pós-graduação no processo de submissão e revisão dos textos. E de divulgação da produção de um material escrito que resume parte importante do

material escrito que resume parte importante do trabalho científico feito aqui, além do claro alcance de divulgação para a comunidade

externa. Para participar de mais essa ferramenta que a Universidade oferece basta acessar o site www.ib.usp.br/revisita e ler o que os nossos colegas publicaram lá. Você irá perceber que ainda temos pouca coisa, pois a revista ainda é bem recente.



Mas não se acanhe e nem duvide ela ficará muito maior e para isso você pode colaborar. Pode, por exemplo, comentar alguns dos artigos publicados lá. Seu comentário será publicado no site da revista e um diálogo entre você e o autor e quem mais se interessar pode começar. E, por que não, com algum tempo e interesse você mesmo não escreve um texto e submete para a Revista da Biologia?

Sejam bem-vindos

Coordenação da Revista da Biologia
Pedro Ribeiro e Rodrigo Pavão 4

ENCONTROS ESTUDANTIS - ENEB

Mais um ENEB se aproximando...

Em nossa caminhada lembrávamos como surgiram os primeiros encontros entre os biólogos/as deste país. Por volta da década de 70 estávamos em meio à ditadura e lutávamos contra ela. Nos encontrávamos em congressos e lá aconteciam reuniões. Decidiu-se então, realizar o Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia (ENEB) com um caráter político-científico-cultural. O primeiro ENEB ocorreu em Minas Gerais no ano de 1980 e a partir daí, os ENEB's aconteceram anualmente em diferentes regiões do Brasil.

Este ano o **30º ENEB será realizado em Londrina**, no Paraná, entre os dias **12 e 18 de julho** com um tema que envolve a todas/os diariamente: Os transgênicos na produção agrícola.

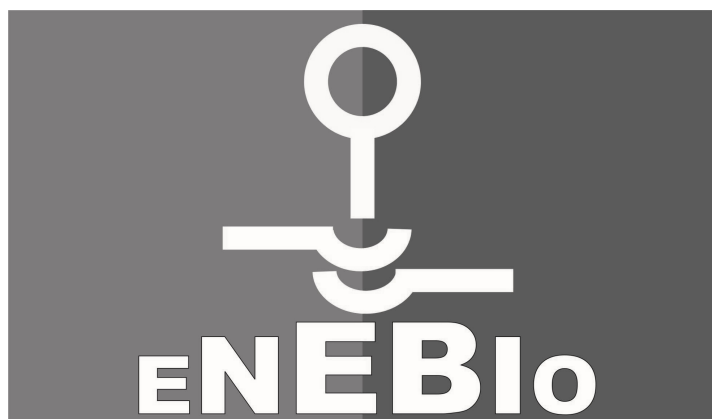
O tempo todo somos forçadas/os a engolir uma idéia de progresso a qualquer custo que nos é bombardeada pelos meios de comunicação a todo o momento, representando os interesses de poucos que não estão nem um pouco preocupados com a segurança alimentar, com a biodiversidade e com os pequenos agricultores. E nossa opinião? E toda a produção científica voltada para os interesses das grandes empresas? Como biólogos/os, discutimos essas questões? Como nos posicionamos? Com estas indagações propomos a discussão sobre questões como: a questão agrária brasileira, o marketing verde utilizado por empresas ditas "responsáveis sócio - ambientais", agroecologia e produção alimentar, consumo e rotulagem, a universidade e o mercado, movimentos sociais e as lutas no campo, educação e formação profissional, bioética e a regulamentação das pesquisas e patentes. Toda a temática será envolvida na programação composta de palestras, grupos de discussão, grupos de trabalho, místicas, vivências, jornada, cinebio e um ato público. Mas não se enganem ao pensar que a movimentação começa apenas em julho!

O ENEB tem como foco organizar e articular o movimento estudantil de biologia (MEBio) que é representado pela ENEBio (Entidade Nacional dos Estudantes de Biologia), e para termos um bom Encontro que cumpra seus objetivos temos que saber o que estamos indo fazer em Londrina do dia 12 a 18 de julho. Quem facilita esta organização é o Centro Acadêmico, promovendo os Pré-ENEBs, que são espaços que introduzem a temática do encontro e do MBio. Podem ser feitos com filmes, rodas de conversas, grupos de discussões, oficinas, palestras... E tudo que for de interesse dos ESTUDANTES DE BIO!

Convidamos a todos/as a participarem das discussões dos Pré-ENEBs e se encaminharem para o Paraná durante as férias para construir junto com a comissão organizadora um Encontro cheio de vivências, experiências, estudo, aprendizados e socializações... Tudo isso para discutirmos este tema tão pouco tratado nas universidades e encaminharmos nossas ações pela ENEBio para nos posicionarmos frente toda essa "papagaiada" que está acontecendo e que no envolve como estudantes, consumidores, profissionais, cientistas e cidadãos/ãos.

A construção está aberta a quem queira contribuir, para se comunicar com o coletivo escreva para cabiouel@yahoo.com.br, pelo site da entidade www.enebio.org, ou na comunidade do ENEB <http://www.orkut.com.br/Main#Community.aspx?cmm=70734145>.

Coletivo NOVO HORIZONTE – Comissão Organizadora ENEB 2009



ENCONTROS ESTUDANTIS - EREB

EREB-SE (S)SAMPA!

O EREB desse ano está sendo organizado por uma galera da UNESP Botucatu e de outras universidades do estado de São Paulo (coletivo SSAMPA - Sugestões e Soluções para a Articulação do Movimento Paulista) e será de 11 a 14 de junho, no campus de Rubião Jr., Botucatu - SP.

Esse Encontro é uma oportunidade única de conhecer e encontrar (o nome já diz) estudantes de Bio do Sudeste todo, se inteirar sobre a diversidade de realidades das diferentes universidades e da própria região, trocar idéias sobre Biologia (coisa que não rola em qualquer lugar), fazer amizades (que o diga esse que vos escreve) e amadurecer pessoal e coletivamente. Vale muuuuuito a pena, pessoal! Sério mesmo.

O tema escolhido (O papel do biólogo e a universidade que o forma) permite discussões bastante amplas e ligadas ao nosso dia-a-dia na universidade, além de projetar nosso futuro seja dentro ou fora do mundo acadêmico.

Afinal de contas, o que os biólogos podem fazer? O que devemos fazer? Estamos desempenhando bem estes papéis e ocupando os espaços que nos são possíveis de ocupar? E o nosso currículo? Tem estado afinado com as demandas da sociedade atual?

Como já deve ter dado pra perceber, o EREB é bastante diferente de um Congresso científico. O evento proporciona, além das discussões, a possibilidade de vivenciar na prática a realidade de problemas sociais, levando os estudantes a refletirem de forma mais abrangente a sua própria formação e atuação enquanto futuros professores de Biologia e biólogos. Dentre as atividades do EREB estão as Mesas (para as quais chamamos alguns convidados que nos ajudarão a discutir o tema do Encontro e a Universidade atual), as vivências (que são importante espaço de sensibilização e aprendizagem onde é possível conhecer pessoas, trocar idéias e aprender acerca de outras culturas e realidades, muitas vezes distantes das nossas), os grupos de discussão (núcleos de debate sobre assuntos relacionados ao tema central), as oficinas, o CINEREB, os grupos de trabalho, a Assembléia Regional e, é claro, as culturais, onde serão expostas manifestações artísticas daqui e são mais um momento de integração dentro do Encontro, afinal ninguém é de ferro!

A atuação de forma organizada e coletiva dos estudantes é algo a ser constantemente buscado e repensado. Foi por conta disso que propusemos a organização do XIX EREB-SE, na tentativa de construir um Movimento Estudantil de Biologia forte e que possa estar lutando por um mundo mais justo social, política e economicamente e ambientalmente sustentável.

EREB – SE 2009

XX Encontro Regional dos Estudantes de Biologia



Opinião sobre o EREB

Aqui é o Tio Chico da UFRJ, que esteve em terras uxpianas na semana da calourada - 2ª e 3ª feiras, mais precisamente - pra trocar uma idéia sobre o Movimento Estudantil da Biologia (MEBio). Como vocês tão? Aqui tá um calor dos infernos, galera!

Tô mandando esse textinho porque bateu uma saudade de vocês aí. Como eu disse aí pros calouros, meus dos meus grandes amigos da Bio, muitos são/foram da UXP. Muito por conta disso, me senti honrado e com muito prazer de poder trocar essa idéia com os novos uxpianos. E agora tô aqui pra repetir que eu gostaria muito de poder ver um galerão da USP presente no próximo EREB, que vai rolar em Botucatu no feriado de Corpus Christi. Quero tanto rever meus amigos quanto poder fazer novos. Mas, pra isso, vocês precisam estar lá também, né, não?

Fora isso, é super importante que o povo daí mantenha a trajetória que pude presenciar da Bio USP como estando sempre presente nas questões do Movimento da Bio.

Os Encontros trazem um ganho impressionante tanto individualmente quanto pro coletivo no qual se está inserido. Inúmeros projetos nasceram das discussões surgidas nos EREBs e ENEBs. Muita gente passou a se engajar em questões que mal conhecia e que, certamente, mudaram suas vidas.

O verdadeiro movimento acontece no local, no caso, impulsionado pelo Centro Acadêmico. Os Encontros são importantes pra oxigenar, dar vitalidade e integração desse com os demais movimentos que rolam por aí fora. Há quem não goste, é verdade. Mas, é fundamental que se conheça nem que seja pra saber criticar com propriedade.

Então, dito isso, será que posso esperar por vocês lá? Separem um dinheirinho aí que eu tô tentando separar daqui pra esse nosso Encontro. Fechado? Grande abraço e nos vemos em Botucatu!

Tio Chico - Ex-Bio UFRJ e atualmente no mestrado em educação pela FE/UFRJ

Informações e inscrições:

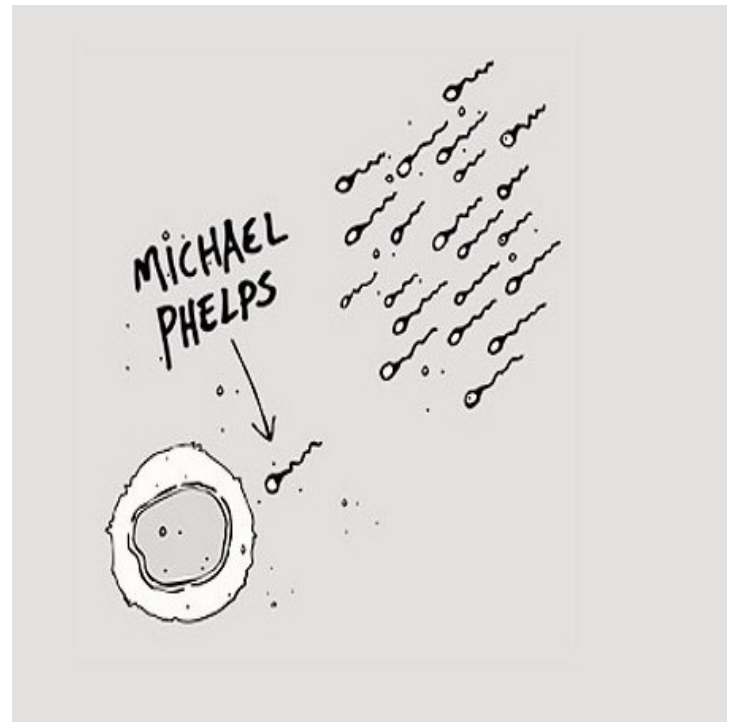
<http://erebse2009.blogspot.com>

erebse2009@gmail.com

DICIONÁRIO DE SIGLAS*

AAA - Associação Atlética Acadêmica
ADUSP - Associação dos Docentes da USP
USP - Universidade de São Paulo
AMORCRUSP - Associação dos Moradores do CRUSP
CA - Centro Acadêmico
CCA - Conselho de Centros Acadêmicos
CCEX - Comissão de Cultura e Extensão
CD - Centro Didático
CEPE - Centro de Práticas Esportivas
CIETEC - Centro Incubador de Empresas Tecnológicas
CINUSP - Cinema da USP
CG - Comissão de Graduação
CO - Conselho Universitário
CONEB - Conselho Nacional de entidades de base (CAs)
CONEG - Conselho Nacional de Entidades Gerais (DCE, UNE, UEE)
COSEAS - Coordenadoria de Serviços e Assistência Estudantil
CPG - Comissão de Pós - Graduação
CRBio - Conselho Regional de Biologia
CRUSP - Conjunto Residencial da USP
CTA - Conselho Técnico Administrativo
DCE - Diretório Central dos Estudantes
EACH - Escola de Artes e Ciências Humanas ou USP zona leste
EAD - Escola de Artes Dramáticas ou Ensino à Distância (depende da frase)
ECA - Escola de Comunicação e Artes
EDUSP - Editora da USP
EE - Escola de Enfermagem
EEFE - Escola de Educação Física e esporte
EP ou Poli - Escola Politécnica
ENEB - Encontro Nacional dos Estudantes de Biologia
ENEBio - Entidade Nacional de estudantes de Biologia
EREB - Encontro Regional dos Estudantes de Biologia
FAU - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
FCF - Faculdade de Ciências Farmacêuticas
FD - Faculdade de Direito (ou SanFran)
FE - Faculdade de Educação
FEA - Faculdade de Economia e Administração
FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FM - Faculdade de Medicina
FMVZ - Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia
FO - Faculdade de Odontologia
HU - Hospital Universitário
IAG - Instituto de Astronomia e Geofísica
IB - Instituto de Biociências
ICB - Instituto de Ciências Biomédicas
IF - Instituto de Física
IG - Instituto de Geociências
IME - Instituto de Matemática e Estatística
IO - Instituto Oceanográfico
IPEN - Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares
IPT - Instituto de Pesquisas Tecnológicas



IQ - Instituto de Química
MAE - Museu de Arqueologia e Etnologia
MAC - Museu de Arte Contemporânea
ME - Movimento Estudantil
MZ - Museu de Zoologia
NBC - Núcleo Básico Comum
SINTUSP - Sindicato dos Trabalhadores da USP
RD - Representante Discente (Discente = estudante)
RU - Restaurante Universitário ou bandejão
UEE - União Estadual dos Estudantes
UNE - União Nacional dos Estudantes

GLOSSÁRIO*

Além do dicionário de siglas, extremamente importante para a sua sobrevivência na usp, colocamos também algumas coisas sobre o curso que é bom você já saber o que são:

Aula: um negócio no qual você fica sentado ouvindo um professor (vide) te dizer um monte de coisas que você não entende.

Aula prática: semelhante a aula mas em vez de você ficar sentado em uma carteira você fica sentado em frente a um microscópio e em vez do professor dizer coisas que você não entende ele te manda fazer coisas que você não consegue.

Bixo: É você! Define-se bixo também a partir de sua falta de experiência, resquícios de bitolação do vestibular, etc.

Churrasco dos Bixos: O maior evento sócio-político-biológico-cultural que existe, imperdível. Este ano, dia 21 de março.

Créditos: Corresponde a uma hora de aula (vide) por semana. Se você for fazer uma matéria de quatro créditos quer dizer que você vai ter quatro horas de aula daquela matéria por semana.

Graduação: É o curso que você faz para se tornar um biólogo, correspondente ao NBC (vide). após a graduação você é legalmente um biólogo e pode exercer profissão como tal (veja também pós)

Mudança de horário: É quando você é do diurno e quer passar para o noturno ou vice-versa de um jeito ou de outro, você pode fazer matérias no horário que não seja o seu, desde que haja vaga, que seja feito um requerimento na hora da matrícula e que você não faça 50% ou mais de seus créditos do semestre fora do seu horário,

NBC (Núcleo Básico Comum): É o conjunto de matérias que você é obrigado a fazer para se formar, constituindo a graduação (vide), sendo as mesmas para noturno e diurno, e independente da área que você pretende seguir.

Optativas: além das matérias do NBC (vide) existem as optativas, que você pode fazer para computar seu currículo e são sempre boas para aumentar a média ponderada do seu curso. as optativas oferecidas para o semestre seguinte na bio e nas diversas faculdades da USP são fixadas na seção de alunos do final de semestre e a matrícula nelas (depende do número de vagas). Você também pode fazer matérias de outras unidades (vide resolução 3.045). Vocês que são do novo currículo tem uma carga obrigatória de optativas no instituto para cumprir.

Pós-graduação: É a continuação da graduação (vide) mas voltada para uma área específica (genética, botânica, zoologia, etc). É com a pós que adquirem-se títulos de mestre e doutor. O ingresso na pós, na USP, pode ser feito sem avaliação caso sua média nos cursos da área a qual você pretende seguir for igual ou superior à sete.

Professor: É a pessoa que fala coisas que você não entende, te manda fazer coisas que você não consegue e ainda vai te dar muita canseira e dor de cabeça. Também chamado de Docente.

Resolução 3.045: por essa resolução, você pode fazer aulas (vide) pertencentes aos outros cursos de graduação da usp. assim sendo, apesar de estar fazendo biologia, você pode se matricular no curso "teoria dos sistemas econômicos" na FEA. A lista com os cursos que podem ser feitos pela 3045 fica na seção de alunos e a matrícula é feita junto com a matrícula das disciplinas obrigatórias.

Retificação: Alteração na sua matrícula, há um prazo no qual isso pode ser feito, geralmente uma semana antes do início das aulas

Trancamento: Quando você percebe que não vai dar para seguir com uma matéria, você pode trancá-la e fazê-la depois. Também há o trancamento total, quando tranca-se todas as matérias por um período de no máximo 2 anos. Nos dois casos há um período máximo no qual o trancamento pode ser efetuado, ou seja, não adianta ver suas notas vergonhosas no final do semestre e querer trancar a matéria para se safar. E de qualquer forma, é proibido o trancamento no semestre de ingresso na faculdade.

Trote: É a maneira alegre e saudável pela qual nós veteranos (vide) recebemos vocês bixos (vide) no seio da mãe-bio, procurando integrá-los com a faculdade, com seus colegas bixos, com os veteranos, com a mãe-natureza...

Veterano: São todas as pessoas que estão no curso a mais tempo que você, indiscriminadamente. Por isso, não adianta pedir proteção para professores, técnicos de laboratórios ou para o pessoal da pós, pois eles também são seus veteranos...



* O glossário, o Mapa e o dicionário de siglas foram tirados de RNAm antigos, não sabemos a autoria

MAPA DA BIO

a gente é legal



Debate sobre a UNIVESP

Intervenção do Centro Acadêmico de Biologia no debate sobre a Univesp

Antes de iniciar um debate sobre o próprio caráter do programa Univesp, faz-se necessária uma consideração inicial: muitas das premissas do anteprojeto da Univesp (documento da Secretaria de Ensino Superior que traça a linha política do governo do estado para o programa) são equivocadas.

Duas falhas são as mais evidentes. A primeira é a negligência do documento para certos dados do MEC que apontam que há no mercado de trabalho duas vezes mais professores formados (com exceção das áreas de física e matemática) do que a demanda necessária para o ensino básico público. O fato é que diversos professores acabam optando por um outro trabalho, tendo em vista os péssimos salários e as condições de infra-estrutura e segurança presentes atualmente nas escolas públicas. Nesse sentido, o governo do estado promove uma política de "consertar a casa pelo telhado", ignorando diversas outras questões que explicam a qualidade do ensino básico público.

Um segundo equívoco diz respeito à questão de política de permanência no ensino superior. A gratuidade ativa, como era chamada anteriormente, é um direito de todos os estudantes carentes da universidade, visando a sua permanência até o fim da graduação. A partir do momento em que o governo do estado coloca como um dos alvos para o programa Univesp "jovens trabalhadores", ele ignora o dever do estado em garantir uma política de permanência nas universidades.

De qualquer forma, os problemas com o programa Univesp não param por aí e, portanto, iremos agora detalhar a nossa análise do programa.

A apropriação do programa

É importantíssimo que em todo esse debate façamos a devida ponderação de que, na realidade, existem dois debates: um debate se refere à metodologia de ensino e o outro se refere à apropriação (finalidades e princípios) dessa metodologia. Ou seja, um debate se refere ao ensino à distância e o outro se refere ao programa Univesp, que se apropria da metodologia do EaD.

Concordamos com o professor Bayardo Torres sobre a possibilidade de formulação de cursos de graduação à distância. E como o próprio professor aponta: desde que cumpridas certas exigências. O relatório da Comissão Assessora para Educação Superior à Distância faz uma série de apontamentos para a garantia da qualidade dos cursos à distância: análise dos conteúdos programáticos, adequação da grade e das aulas ministradas presencialmente para os cursos de ensino à distância (evitando qualquer tipo de transposição mecânica),

otimização da relação subjetiva professor-aluno (evitando qualquer minimização da função do professor a um mero tutor) e aluno-aluno. Nota-se, portanto, que existem diversas complicações técnicas e, conseqüentemente, financeiras para a garantia da qualidade de cursos de graduação à distância. Nesse sentido, o CABIO e os professores César Minto e Bayardo Torres concordaram ao final do debate sobre a impossibilidade de democratização do acesso ao ensino superior de qualidade por meio de programas de graduação à distância. Os cursos precisam ter poucos estudantes para garantir a qualidade do curso e, além disso, o custo por estudante em um curso de qualidade é bastante superior em comparação a um curso presencial. O próprio professor Gil da Costa Marques – defensor do programa Univesp na USP – sustentou sua defesa, mas acabou em sua última fala colocando em dúvida a própria qualidade dos cursos da Univesp.

Pelo exposto, não se trata de negar as potencialidades do EaD, inclusive para o aprimoramento do ensino presencial que temos na universidade, mas sim de criticar a maneira como a metodologia de ensino está sendo apropriada pelo programa do governo do estado. O projeto do curso de licenciatura em Biologia aprovado pela Congregação de Maio do IB, por exemplo, conta com 20% de aulas práticas (contando provas), tutores graduandos da universidade, transposição mecânica da grade curricular presencial para o curso à distância, ausência de necessidade de estágio e número elevado de alunos, dentre outros problemas.

Declarações

Nesse sentido, mostra-se bastante interessante expor declarações de pessoas e instituições que defendem os cursos de graduação à distância e que colocam claramente o caráter da maioria dos atuais cursos de graduação à distância.

Segundo Mary Thorpe, diretora do Instituto de Tecnologia Educacional da "Open University" Britânica, "é importante lembrar que a expansão da EaD na última década representa muito menos o 'triumfo da ideologia do acesso aberto' à educação e muito mais o impacto das forças de mercado e conseqüentes políticas governamentais de restrição de recursos aplicados à educação". Continua então sua análise dizendo que "a redução dos recursos públicos para a educação superior é uma realidade nos países industrializados que tende a generalizar-se por todo o planeta na esteira do neoliberalismo, exigindo uma reformulação radical dos modelos de organização das universidades". Thorpe entende as razões estruturais que levam à implementação da política das Universidades Abertas e, se defende o projeto, defende-o como uma adequação inevitável e como uma política neoliberal e não por meio de bandeiras de democratização do acesso. (continua...)

CCA ELEITORAL

CCA Eleitoral de Dezembro

(Continuação texto UNIVESP) Importante fazer aqui a devida contextualização histórica. Durante o início da década de 70, os indicadores econômicos nos países desenvolvidos estavam deixando a desejar. A política do Estado de Bem-estar – iniciada no pós-II Guerra e caracterizada por uma maior intervenção do estado na economia – foi considerada como uma das culpadas pela crise. Os estados então precisavam rever seus gastos, principalmente em áreas sociais como a educação. Houve então o retorno de parte das concepções do liberalismo (apesar da manutenção de conglomerados econômicos), fato que levou à definição da nova política de “neoliberal”. Além disso, houve também o próprio questionamento do modo de produção da época – o fordismo. O fordismo – idealizado por Henry Ford – apontava para a verticalização (centralização de diversos setores da produção), massificação e padronização da produção. Durante o início da década de 70, a mudança dos padrões de consumo e a própria saturação dos mercados pelos produtos de diversidade limitada acaba levando a Toyota e a General Motors a flexibilizarem sua produção e, dessa forma, proporem um novo modo de produção – o modo de produção flexível ou toyotismo.

Essa contextualização é importante, porque é a partir dela que as novas propostas para a educação estão sendo feitas. A implementação do neoliberalismo e a mudança do modo de produção acabam levando necessariamente à revisão dos custos e do próprio conteúdo dos cursos de graduação. Uma produção mais flexibilizada leva à necessidade de uma formação mais flexível (interdisciplinar em um sentido raso da palavra) para os futuros trabalhadores. Foi a partir dessa lógica que o Tratado de Bologna – Tratado da Comunidade Européia para a reestruturação das universidades – foi planejado. Várias universidades européias consistem hoje em bolsões de três anos (dois anos de núcleo básico e um ano de especialização) e, em virtude disso, vários diplomas europeus já não são mais reconhecidos no país. A Universidade do ABC no Brasil já segue essa linha de reestruturação e conta com cursos de engenharia com duração de três anos.

Mas para eliminar qualquer dúvida, é interessante expor uma outra declaração sobre o processo de formação dos professores. A Comissão Econômica para América Latina e Caribe (Comissão ligada à Unesco) diz em relatório que “os docentes deixam de ser os principais depositários e passam a ser consultores metodológicos e animadores de grupos de trabalho. Esta estratégia obriga a reformular os objetivos da educação. *O desenvolvimento de competências-chave (...) substitui a sólida formação disciplinar até então visada* (grifo nosso). O uso de novas tecnologias educativas leva ao apagamento dos limites entre as disciplinas, redefinindo, ao mesmo tempo, a função, a formação e o aperfeiçoamento dos docentes”.

Como observou Marilena Chauí, passou-se a confundir a educação, entendida num sentido amplo, como “movimento de transformação interna daquele que passa de um suposto saber ao saber propriamente dito” com “reciclagem”, exigida pelas condições do mercado de trabalho. Idéia confirmada por Anthony Giddens – ícone da terceira-vida e do neoliberalismo – que diz que “a educação precisa ser redefinida de forma a se concentrar nas capacidades que os indivíduos *poderão* (grifo nosso) desenvolver ao longo da vida”.

É por todas as razões aqui colocadas, que, entendendo a educação como processo de emancipação intelectual, nos colocamos contra o programa Univesp – política proposta pelo governo do Estado que segue uma tendência mundial de revisão dos cursos superiores em adequação às necessidades do mercado.

**Centro Acadêmico de Biologia
Gestão Candeia**

No dia 13 de Dezembro de 2008, ocorreu o CCA Eleitoral que deu posse à atual gestão do DCE “Nada será como antes – Oposição para mudar o DCE”. Inicialmente, houve a discussão sobre a própria legitimação do pleito eleitoral, que, segundo documento da própria comissão eleitoral, apresentou diversas irregularidades como o arrombamento da central eleitoral do campus de Ribeirão Preto e o impedimento do direito ao voto na Química e na Fofito. Nesse sentido, 12 das 51 urnas do pleito foram impugnadas, incluindo aí todas as urnas do campus de Ribeirão.

O CABIO tomou o posicionamento de deslegitimação do processo eleitoral, como deliberado em reunião aberta, tendo em vista que vários estudantes da USP não tiveram, no final das contas, direito de expressar sua opinião política. Além disso, considerávamos que as irregularidades em tal pleito abriam um grave precedente para novas irregularidades em futuros pleitos, questionando cada vez o caráter democrático das eleições do DCE. Entretanto, com 26 votos favoráveis e 12 votos contrários, as eleições para o DCE de 2008 foram legitimadas. Vários centros acadêmicos que votaram a favor da legitimação do pleito alegavam que a impugnação do processo levaria a um ônus para a própria entidade, posição que foi contradita pelo CABIO, citando inclusive o exemplo da UnB que teve suas eleições para o DCE impugnadas em 2004 e, mesmo assim, em 2008 o movimento estudantil da UnB estava articulado para a renúncia do então reitor da universidade.

Posteriormente foram analisadas as prestações de contas das chapas. O CABIO também esperava problemas em relação a esse ponto, visto que durante as eleições, o número de militantes de outras universidades (UFRJ, UFMG, UFG) foi bastante alto para uma campanha com teto financeiro de R\$5 mil. A prestação de contas da chapa “Nada será como antes” não contava com diversas notas fiscais. Seus gastos com transporte, por exemplo, foram estimados a partir de sites. Entre as estimativas, está a ida e volta de um microônibus do Rio de Janeiro para São Paulo com um custo de R\$120 e a ida e volta de um carro de São Paulo para Ribeirão Preto com um custo de R\$34,00. Além disso, vários militantes de outros estados não estavam inseridos na prestação de contas, fatos que questionavam a veracidade do gasto apresentado de aproximadamente R\$4600. Nesse sentido, o CABIO e o CAELL (Centro Acadêmico de Letras) apresentaram a defesa da impugnação da chapa por não respeitar o teto financeiro de campanha. Por 15 votos favoráveis e 17 votos contrários à impugnação, a chapa “Nada será como antes – Oposição para mudar o DCE” foi legitimada. As demais chapas também tiveram suas prestações de contas legitimadas, com exceção da AJR – chapa que não prestou contas. O Centro Acadêmico de Biologia respeita a decisão tomada em um fórum legítimo do movimento estudantil, mas não esconde sua decepção para com o ocorrido. Esperamos que nas próximas eleições, essas legitimações de pleito e chapas não sirvam de estímulo para novas fraudes e novos desrespeitos ao direito ao voto por parte dos estudantes.

Esperamos ainda a ata do CCA Eleitoral e a sistematização das prestações de contas para informes mais detalhados da reunião. A publicação da ata e da sistematização são deveres da nova gestão que, inclusive, prometeu disponibilizá-las ainda em janeiro. O CABIO continuará solicitando a sua divulgação.

O ÚLTIMO CoG E CO

O último conselho de graduação

No último Conselho de Graduação da USP (CoG), realizado na quinta-feira dia 11 de dezembro de 2008, foi apresentada uma minuta feita pela pró-reitora de graduação, Profa. Dra. Selma Garrido Pimenta, em resposta ao protocolo de intenções, de 16 de abril de 2008, firmado entre a Secretaria de Ensino Superior e a Universidade de São Paulo, para a implementação do programa "Universidade Virtual do Estado de São Paulo – UNIVESP". A minuta elaborada pela pré-reitora traça "diretrizes gerais para elaboração, pelas Unidades Universitárias da USP, de propostas de criação de cursos de graduação do programa USP/Univesp".

O programa UNIVESP é um programa de dois anos, que já pretende ter um vestibular no meio deste ano. Caso as diretrizes não tivessem sido aprovadas, dificilmente haveria tempo hábil para implementação do programa ainda este ano.

Os RDs questionaram a pró-reitora se a UNIVESP havia sido aprovada no conselho máximo da USP, o CO. Em um primeiro momento a pró-reitora afirmou categoricamente que a UNIVESP havia sim sido aprovada e depois de ser questionada em qual CO isso tinha sido aprovada e termos exigido a ata desse conselho ela voltou atrás e assumiu que a reitora aprovou sem passar por nenhum conselho.

Houve uma grande discussão do texto da minuta, principalmente no que se referia ao vestibular, porém a pró-reitoria se recusou a fazer a votação da aprovação ou não da minuta, se restringindo apenas a qual texto seria o aprovado. Após os protestos dos Rds presentes a pró-reitora encaminhou a votação sobre a aprovação da minuta (a proposta dos RD's era que como a minuta tinha chegado no mesmo dia, que houvesse um maior tempo para debate-la, criando inclusive um grupo de trabalho para isso) . Com 15 votos favoráveis e 13 votos contrários, a minuta que traça as diretrizes para cursos à distância foi aprovada.

Cabe apontar que três RDs da chapa "Nada será como antes – Oposição para mudar o DCE" – das eleições de 2008 – estiveram ausentes em tal reunião do CoG, fato que facilitou a aprovação da minuta e que, inclusive, foi motivo de nota de repúdio no último Conselho de Centros Acadêmicos.

O último CCA também deliberou que um RD que falte em dois conselhos seguidos deve ser deposto e um novo RD (eleito pelo CCA) assumirá o cargo.

Cabe agora saber se a atual gestão do DCE convocará tais CCAs (ela já se manifestou que privilegiará as assembléias gerais) e se respeitará as decisões desses fóruns, visto que até agora, não fez nenhuma reunião aberta e divulgada de gestão, contrariando inclusive o próprio estatuto do DCE. Estaremos de olho para que todas as deliberações dos fóruns legítimos do movimento estudantil sejam cumpridas.

**Flávia Ferrari "Flavião" 04N
RD do CoG em 2008**



USP aprova criação de sua primeira graduação à distância

O Conselho Universitário da USP aprovou na terça-feira (10) de Fevereiro de 2009 a criação do primeiro curso de graduação à distância da Universidade, que fará parte do Programa Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp), iniciativa da Secretaria Estadual de Ensino Superior. O curso, de licenciatura em ciências, tem como principal objetivo a formação de professores de ciências para o ensino fundamental.

Do total da carga horária, 52% das aulas serão desenvolvidas a distância, sendo 1.800 horas de atividades relacionadas com os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, e 48% serão presenciais, sendo 405 horas destinadas às práticas como componente curricular, 420 horas ao estágio curricular supervisionado e 210 horas às atividades acadêmico-científico-culturais.

Serão oferecidas 360 vagas anuais, distribuídas em quatro pólos, com 90 alunos cada, nos campi de São Paulo, Ribeirão Preto, Piracicaba e São Carlos.

O concurso vestibular será realizado pela Fuvest, e será específico para essa modalidade de ensino. O vestibular deverá oferecer bônus de forma a priorizar o ingresso de professores sem curso superior, que atuem em docência na educação básica; licenciados em área diferente de sua formação e com experiência docente; portadores de diploma de conclusão de curso superior oficial ou reconhecido e com experiência docente em qualquer área; egressos do ensino médio com tempo mínimo de quatro anos de formados; e portadores de certificado de conclusão do ensino médio ou equivalente.

As normas e as datas do Vestibular serão estabelecidas pelo Conselho de Graduação da Universidade.

FONTE: www.usp.br

DCE

O CABio abriu espaço para às entidades gerais que representam os estudantes de biologia da USP falarem aos estudantes de bio. Ainda existe a ENEBio que está representada nos textos dos encontros (pgs 5 e 6). Ressaltamos que o espaço do RNAm é livre para qualquer pessoa ou entidade dar sua opinião, desde o texto seja assinado.

Texto enviado pelo DCE – Gestão “Nada será como antes – oposição para mudar o DCE”

A EXECUTIVA NACIONAL DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA não reconhece a UNE e constrói o CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES

Aos Estudantes, Centros e Diretórios Acadêmicos de Educação Física do Brasil

Em 1937 foi fundada a União Nacional de Estudantes (UNE), com o objetivo de organizar o movimento estudantil brasileiro, e dar aos estudantes maior poder de mobilização.

Desde sua criação, a história da UNE e dos estudantes organizados está associada a história política do país. Diversas lutas importantes foram travadas, como a campanha “O Petróleo é nosso!” e no período da ditadura militar, no qual a UNE se colocou como uma das principais resistências.

Após o AI-5 a UNE caiu na ilegalidade e mesmo assim não perdeu seu papel fundamental na organização da resistência contra a ditadura e na luta contra os planos imperialistas para a educação, aplicados pelo governo através dos acordos MEC/USAID.

Ficando 15 anos na ilegalidade, a entidade volta em 1983 com o fim da ditadura. Em 1992 a UNE novamente mostra seu papel de protagonista na política nacional e puxa, junto aos DCEs, o movimento dos caras pintadas que exigiam o impeachment do então presidente Collor.

Apesar cumprir um papel central nesse processo, já nesse momento, a UNE mostrava seus limites para atuar enquanto instrumento do movimento estudantil combativo. Isso se comprovando no apoio à ascensão de Itamar Franco para presidência, em contraposição a lutar por novas eleições.

Também nesse período cresce a utilização do monopólio do direito à meia entrada, transformando a UNE numa verdadeira fábrica de carteirinhas. Não podemos negar a história da UNE na política Brasileira, entretanto, nas últimas duas décadas ela não tem cumprido com seu papel.

A crescente burocratização desta entidade serviu não só para manter a hegemonia de um mesmo grupo político na direção da entidade, que desde 1991 é o mesmo, se utilizando de mudanças na forma de eleição dos delegados, de fraudes, a falta de espaço para manifestação das diferenças e a conseqüente ausência de uma construção coletiva dos espaços.

Além de tudo isso, a UNE tornou-se um braço do governo no interior do movimento estudantil brasileiro. Com a chegada do governo Lula, esse processo se aprofunda, fortalecendo a UNE como um

real obstáculo para as lutas estudantis.

Dessa forma, ao não fazer um enfrentamento às políticas neoliberais do governo e, inclusive, apoiando políticas que desqualificam sucateiam e desmontam a educação, como o PROUNI, o REUNI, a Lei de Inovação Tecnológica, o Decreto Lei de Fundações, enfim, a Reforma Universitária de Lula em seu conjunto. Demonstrando que a UNE não serve mais como instrumento de luta para os estudantes.

A Executiva Nacional de Estudantes de Educação Física (ExNEEF) vem discutindo a situação da UNE desde a década de 90, acumulando o debate em Encontros Nacionais, Encontros Regionais, além de outros espaços de militância da ExNEEF.

O ponto culminante foi o último Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física (ENEEF), realizado em 2008 na cidade de Porto Alegre, que teve como sede a UFRGS. Em especial uma mesa que aprofundou o debate sobre a situação da UNE e quais os caminhos que a ExNEEF deveria tomar perante esta situação.

Assim, na plenária final desse encontro, os estudantes em ampla maioria deliberaram que a ExNEEF não legitimaria mais a União Nacional de Estudantes (UNE), rompendo com a entidade, reconhecendo que o momento histórico que estamos é o de voltar para os estudantes e rearticular sua organização, não avaliando este momento como propício para a criação de uma nova entidade que dirija esse movimento.

Resoluções do XXIX Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física:

“Que a ExNEEF rompa com a UNE e priorize a formação e reestruturação de sua base, além de manter sua atuação no FENEX e construir outras lutas do ME.”

“A ExNEEF entende a importância de uma nova entidade para o Movimento Estudantil Geral porém não avalia a conjuntura como favorável para construção de uma nova entidade”.

“A ExNEEF se propõe a participar e construir espaços por fora da UNE de reorganização do ME combativo e de luta, inclusive um congresso nacional dos estudantes, levando em consideração as resoluções aprovadas neste ENEEF e as bandeiras históricas do MEEF”

(Resoluções 19, 20 e 21 da Plenária Final do XXIX ENEEF, realizado em Julho de 2008, na UFRGS, Porto Alegre - RS)

Dessa forma a ExNEEF entende e orienta a todas e a todos estudantes de Educação Física, assim como Diretórios e Centros Acadêmicos, a não legitimarem os espaços promovidos pela UNE, não tirando delegados e não participando dos mesmos. A partir da falência da UNE, entendemos a necessidade de participação dos espaços nacionais fora da UNE para articular e unificar as lutas (Fenex, Congresso dos Estudantes..). Assim, queremos de forma democrática, levar os estudantes de Educação Física do Brasil, a debater com o conjunto dos estudantes as amplas opiniões, sobre a reorganização do Movimento Estudantil brasileiro. E nesse sentido, retomar a tradição de luta dos estudantes ao lado da classe trabalhadora.

Por tudo isso, a ExNEEF orienta os estudantes a acompanhar e discutir as atividades do Congresso Nacional de Estudantes, que está sendo organizado por entidades do movimento estudantil e será realizado de 11 a 14 de Junho de 2009 na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

UNE

Texto enviado por Alexandre Chernó – Diretor de políticas educacionais da UNE



Olá estudantes da BIO-USP. Gostaria, em nome da UNE, de agradecer o espaço aberto pela SPHNCABio, aproveitando a oportunidade para me dirigir às calouras e calouros do curso de Biologia da USP; por mais que vocês já devam estar cansados de ouvir isso, parabéns! Ingressar na vida universitária em um país onde menos de 12% da população tem nível superior é um desafio.

Ainda mais se levamos em consideração que apenas 27% dos estudantes de Ensino Superior cursam Universidade Pública como vocês. Tudo fica ainda mais estranho se pensarmos que estudar em uma Universidade Pública é um direito. Porém sabemos que, infelizmente, muitos dos direitos que nos são garantidos por lei não são respeitados.

Ao longo da história de nosso país, o movimento estudantil foi protagonista de importantes mobilizações em defesa da soberania nacional, pela transformação da educação e de nossa sociedade.

Mas o movimento estudantil tem uma dinâmica e uma política própria, o que não nos permite confundir o seu caráter.

O fato dos estudantes não formarem uma classe social, mas serem um segmento da sociedade, com base social policlassista, ou seja, composto por pessoas oriundas das diversas classes sociais existentes em nossa sociedade. Nas universidades e escolas encontramos estudantes pertencentes às camadas mais pobres como às camadas mais ricas. Precisamos entender, acima de tudo, que esta composição não nos coloca no centro da luta de classes, "capital X trabalho" ou "burguesia X proletariado". O que não quer dizer que o movimento estudantil não tome posição.

Escolher um lado não nos permite reproduzir visões de organização de outros movimentos, como por exemplo, o movimento sindical. Pelo contrário, o movimento estudantil deve produzir maneiras próprias de organização que priorize a maior participação dos estudantes nos fóruns de debates e decisões, ao invés de confundir-lo com uma fábrica, um sindicato.

O movimento estudantil constituiu-se historicamente e seu papel na transformação da sociedade brasileira foi adquirido com a consolidação das nossas entidades representativas, a nossa forma de organização, que teve um marco importante com a criação da União Nacional dos Estudantes (UNE).

Fundada em 11 de agosto de 1937, na então Casa do Estudante no Brasil, no Rio de Janeiro, a criação da UNE representou naquele momento a unificação dos estudantes na criação de uma entidade máxima, legitimamente reconhecida.

Reconhecida e com determinação para se articular com outros movimentos da sociedade e já se despontar como uma das principais forças de combate ao nazi-fascismo. Na época a UNE realizou mobilizações em favor da declaração de guerra do Estado brasileiro às potências nazi-fascistas. Embalada pelo princípio de defesa da soberania nacional, a entidade desencadeou a campanha vitoriosa do "O Petróleo é Nosso!" que permitiu a criação da Petrobrás.

Com uma influência política ampla e consolidada, na década de 60, com a renúncia de Jânio Quadros, a UNE se soma na campanha da Legalidade de Brizola, no Rio Grande do Sul, na defesa da normalidade democrática e pela posse de João Goulart. E não faltou fôlego para a entidade impulsionar um enorme debate sobre a Reforma Universitária.

Sempre em defesa da transformação da educação superior no país, a entidade organiza nesta mesma década dois seminários importantes sobre o tema, que resultaram em dois importantes documentos: a Declaração da Bahia e a Declaração do Paraná. O conteúdo avançado desses documentos orientou a mais longa paralisação estudantil da história, a conhecida "Greve de um Terço", que chegou a um índice de adesão de 90% dos estudantes brasileiros que exigiam participação de um terço nos órgãos colegiados de administração nas Universidades.

Além disso, a UNE foi ponta de lança de importantes movimentos culturais brasileiros. A criação do Centro Popular de Cultura e Arte (CPC) foi uma experiência vitoriosa que contou com a participação de artistas como Cacá Diegues, Ferreira Gullar, Vianinha, Gianfrancesco Guarnieri, entre outros.

Com o golpe militar, a instauração do estado de exceção, o movimento estudantil e a UNE sofreram uma violenta repressão. A entidade teve sua sede invadida e incendiada pela ditadura, a Lei Suplicy de Lacerda colocou a entidade e as demais entidades estaduais (UEEs) na ilegalidade. Sem se render, a UNE passa a atuar na clandestinidade.

Uma passagem que ilustra esse momento histórico na qual a entidade enfrentou foi o 30º Congresso em Ibiúna, que teve mais de 700 estudantes presos. Lamentavelmente, muitos estudantes, além de presos, foram torturados pela ditadura.

No movimento de redemocratização do país a UNE teve uma participação ativa e uma contribuição imprescindível na campanha das "Diretas Já!". Na época neoliberal a entidade se engajou no movimento "Fora Collor" que resultou no seu impeachment, e nas inúmeras campanhas do "Fora FHC", que atacava a sociedade com medidas que atingiam o caráter público da educação.

Atualmente, o movimento estudantil atravessa uma crise. Este retrocesso é resultado da ofensiva econômica, política e ideológica do capital e tem efeitos negativos no âmbito da representatividade. Tornou-se muito comum a realização de fóruns com pouca participação dos estudantes e a redução de legitimidade e espaços de debates e decisões.

Nosso tempo é marcado pelos valores do liberalismo - individualismo, consumismo, competição etc. - que se apresenta como um obstáculo à formação de espaços de organização da juventude. Outro fato importante de destacar são as estruturas que não privilegiam maior interação e tornam as entidades distantes dos estudantes.

Com a UNE não é diferente. Por seu acúmulo histórico, é necessário defender o fortalecimento da entidade como legítima representante dos estudantes brasileiros e, ao mesmo tempo, iniciar um movimento para que a entidade volte a defender a transformação da educação e da sociedade.

Para isso é necessária uma estrutura organizativa que possibilite maior participação dos CAs, Das e DCEs nas instâncias de decisão e na organização dos debates e iniciativas da UNE. Além disso, é muito importante o nosso reconhecimento e participação em espaços de produção cultural e artística, como os CUCA's (Circuito Universitário de Cultura e Arte) e nas campanhas, Jornadas e nos Conselhos das entidades.

A construção de uma UNE mais presente no cotidiano dá-se com a atuação nas entidades de base e gerais (CA's, DA's e DCE's) e no combate às práticas que tentam dividir de forma autoritária o movimento, ignorando as conquistas e negando as contradições existentes no movimento estudantil, ao invés de incorporá-las visando a superação.

Com um método antidemocrático, alguns grupos sectários se apoderam dos meios políticos e econômicos das entidades onde atuam e, sem um debate com o conjunto dos estudantes, fortalecem o divisionismo no movimento estudantil, tentando construir algo "totalmente novo e livre de contradições". E muitas vezes com reuniões às portas fechadas, a revela dos estudantes. A isto damos o nome de "aparelhamento".

O ano de 2009 se inicia com enormes desafios. Em março teremos a Jornada de Lutas em defesa da educação organizada pela UNE e que contará com a participação de diversos movimentos sociais. Neste mesmo mês teremos o 57º CONEG (Conselho Nacional das Entidades Gerais), que deve convocar o 51º Congresso da UNE para julho na cidade de Brasília. Esperamos ver a Bio, assim como as demais representações da USP por lá.

O momento é de unidade para avançar na construção da Universidade Popular e para isso é necessário construir uma UNE forte e representativa. Essa luta se dá através dos Centros e Diretórios Acadêmicos, Diretórios Centrais, executivas de cursos.

Nosso objetivo é contribuir com a formação de uma estrutura mais participativa que possibilite a nossa coesão na luta pela transformação da educação e da sociedade! Ousar lutar, ousar vencer!

Alexandre Chernó, estudante de Letras da Universidade Federal de São Paulo e Diretor da UNE.

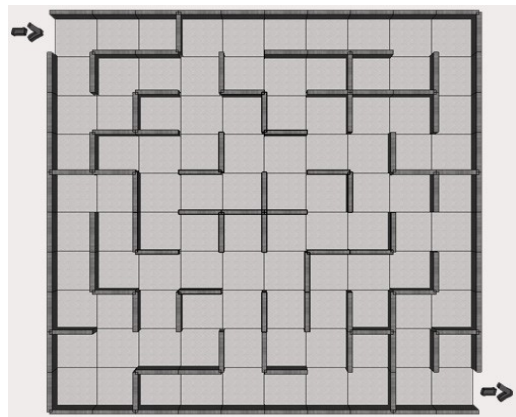
MOMENTO LÚDICO

Geneva-Manchester

Sofás vermelhos. Cadeiras brancas. Cheiro do novo século, inconfundível, aeroporto. Os meninos trazem uma bandeja cheia de xícaras e dois sorrisos. As xícaras com chá, como para eles deve ser. O casal na minha frente tem a cumplicidade de um casamento frio, longo e duradouro. Mas estável. A mesa dos seis amigos com as seis xícaras se entreolha, divide uma caixa de tomates de aeroporto e sobreolha o grupo de capas pretas que passa. Dentre estes, uniformes, câmeras fotográficas e ansiedades, pois devem ser minimamente vulgares e importantes. A mesa das seis xícaras já se desinteressou. Agora um deles come uma banana seca trazida da América Central, a mesma América que um dia foi tão rica e os antepassados da mesa das xícaras e da banana trouxeram para seu continente para enfim, hoje, comerem uma banana, seca. Todos estão um pouco ansiosos. Tomam café olhando o painel, o relógio, o telefone, os filhos. O senhor calmo na minha frente olha seus óculos. O casal ao meu lado, por sua vez mais jovem e moderno, tem o homem olhando seu i-phone. Ele tem um rabinho de cabelo e um rabinho no dedo, que continuam sendo atualizados. A esposa do casal da frente chega com duas xícaras, dois sanduíches, dois sachês de açúcar, quatro cremes, tudo pareado paralelamente, como eles. Ela escolheu os sanduíches secos do aeroporto. Mal sabia que se fosse sua última refeição, talvez tivesse escolhido um banana.

Desafios:

- 1) Tenho 9 bolas, sendo uma mais pesada que as demais. Tenho também uma balança daquelas de prato, mas só posso usá-la 2 vezes. Como fazer para descobrir qual a bola mais pesada?
- 2) Quantos quadrados tem o maior caminho possível, para cruzar o labirinto, sem passar duas vezes pelo mesmo quadrado?



SUDOKU

5	3			7				
6			1	9	5			
	9	8					6	
8				6				3
4			8		3			1
7				2				6
	6					2	8	
			4	1	9			5
				8			7	9

Envie suas respostas para sphncabio@gmail.com
Soluções na próxima edição do RNAm

Lelê (01N)





O RNAm é uma publicação do Centro Acadêmico de Biologia – SPHNCABio-USP e os textos publicados são de responsabilidade de seus autores.

Fechamento desta edição:
3 de março de 2008